

Estudo do elevado consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da Covid-19 no Brasil – Revisão Integrativa

Study of the high consumption of antidepressants as a result of the Covid-19 pandemic in Brazil – Integrative Review

Estudio del alto consumo de antidepresivos como resultado de la pandemia de Covid-19 en Brasil – Revisión Integrativa

Recebido: 12/09/2022 | Revisado: 24/09/2022 | Aceitado: 26/09/2022 | Publicado: 04/10/2022

Marlene de Souza Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0523-9454>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: souzamarlene5227@gmail.com

Antônia Eliene da Silva Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9637-5880>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: elienekyara2@gmail.com

Omero Martins Rodrigues Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8552-3278>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: omeromartins.farma@gmail.com

Regiana Almeida da Gama

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1671-6380>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: gamaregiana@gmail.com

Roseane da Silva Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9491-1942>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: roseanesilvaoliveira1990@gmail.com

Rosane da Costa Alho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2187-8862>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: rosanealho3@gmail.com

Resumo

O Covid-19 exibe um quadro clínico mudando de infecções assintomáticas a quadros graves, provocando perturbações psicológicas e sociais em diversos níveis de intensidade e propagação. Assim, autoridades sanitárias e governamentais de todos os países alcançados pela pandemia, passaram a advertir e decretar medidas de quarentena, isolamento ou distanciamento social, que refletiu, intensamente, na saúde mental das pessoas em geral. De tal modo, o objetivo deste artigo é analisar o aumento no consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da Covid-19 no Brasil, tendo em vista os efeitos adversos que estas substâncias podem causar no organismo. Para tal, realizou-se uma revisão integrativa em que a seleção dos estudos foi determinada diante dos critérios de inclusão e exclusão. Identificou-se 5 estudos nas bases de dados Medline, LILACS, Scielo, Periódicos CAPES e Pubmed, que seguiam os critérios de elegibilidade, sendo publicados a partir do ano de 2013. No decorrer do estudo foi possível identificar o aumento dos transtornos mentais e comportamentais, dentre eles: ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e alterações do sono na população brasileira, decorrentes da pandemia da Covid-19. Sugere-se estudos que investiguem novas propostas de tratamento terapêutico para combater as limitações mentais da população, decorrente da pandemia da Covid-19. Isso posto, faz-se necessária a integração de novas práticas educativas em saúde, como uma partilha interdisciplinar, focando na constituição de novas políticas públicas em saúde mental.

Palavras-chave: Antidepressivo; Covid-19; Depressão; Pandemia; Saúde mental.

Abstract

Covid-19 exhibits a clinical picture that changes from asymptomatic infections to severe conditions, causing psychological and social disturbances at different levels of intensity and spread. Thus, health and government authorities in all countries affected by the pandemic began to warn and enact measures of quarantine, isolation or social distancing, which had an intense impact on the mental health of people in general. In this way, the objective of this article is to analyze the increase in the consumption of antidepressants as a result of the Covid-19 pandemic in

Brazil, in view of the adverse effects that these substances can cause in the body. To this end, an integrative review was carried out in which the selection of studies was determined based on the inclusion and exclusion criteria. Five studies were identified in the Medline, LILACS, Scielo, CAPES Periodicals and Pubmed databases, which followed the eligibility criteria, being published from the year 2013. During the study, it was possible to identify the increase in mental and behavioral disorders, among them: anxiety, depression, post-traumatic stress disorder and sleep disorders in the Brazilian population, resulting from the Covid-19 pandemic. Studies are suggested to investigate new therapeutic treatment proposals to combat the mental limitations of the population, resulting from the Covid-19 pandemic. That said, it is necessary to integrate new educational practices in health, with an interdisciplinary sharing, focusing on the constitution of new public policies in mental health.

Keywords: Antidepressant; Covid-19; Depression; Pandemic; Mental health.

Resumen

El Covid-19 presenta un cuadro clínico que va cambiando de infecciones asintomáticas a cuadros severos, provocando disturbios psicológicos y sociales en diferentes niveles de intensidad y propagación. Así, las autoridades sanitarias y gubernamentales de todos los países afectados por la pandemia comenzaron a advertir y decretar medidas de cuarentena, aislamiento o distanciamiento social, que tuvieron un intenso impacto en la salud mental de las personas en general. De esta forma, el objetivo de este artículo es analizar el aumento en el consumo de antidepressivos como consecuencia de la pandemia de Covid-19 en Brasil, en vista de los efectos adversos que estas sustancias pueden causar en el organismo. Para ello se llevó a cabo una revisión integradora en la que se determinó la selección de estudios en base a los criterios de inclusión y exclusión. Se identificaron cinco estudios en las bases de datos Medline, LILACS, Scielo, CAPES Periodicals y Pubmed, que siguieron los criterios de elegibilidad, siendo publicados a partir del año 2013. Durante el estudio, fue posible identificar el aumento de los trastornos mentales y del comportamiento, entre ellos : ansiedad, depresión, trastorno de estrés postraumático y trastornos del sueño en la población brasileña, como resultado de la pandemia de Covid-19. Se sugieren estudios para investigar nuevas propuestas de tratamientos terapéuticos para combatir las limitaciones mentales de la población, producto de la pandemia del Covid-19. Dicho esto, es necesario integrar nuevas prácticas educativas en salud, como un compartir interdisciplinario, con foco en la constitución de nuevas políticas públicas en salud mental.

Palabras clave: Antidepressivo; Covid-19; Depresión; Pandemia; Salud mental.

1. Introdução

O Covid-19 (novo corona vírus), SARS-CoV-2, sigla procedente do termo "severeacute respiratory syndrome coronavirus 2" (síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2), exhibe um quadro clínico mudando de infecções assintomáticas a quadros graves, provocando perturbações psicológicas e sociais em diversos níveis de intensidade e propagação (Taneda, 2020).

Conforme a WHO, o primeiro caso de infecção pelo novo corona vírus aconteceu na China, na cidade de Wuhan, na província de Hubei, em 1 de dezembro de 2019, porém apenas em 31 de dezembro do referido ano, foi divulgado oficialmente o primeiro caso no mundo. E neste contexto, a doença se propagou por muitos países, a rápida escalada da doença e dispersão em âmbito global, fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a avaliasse como uma pandemia, em 11 de março do ano seguinte (WHO, 2022).

No Brasil, identificou-se o primeiro caso, em 25 de fevereiro de 2020, com avanço progressivo de pessoas infectadas em muitos estados do país. Hoje em dia, o país possui mais de 33.600.00 casos confirmados e 677 mil mortos pela doença. De acordo com a OMS, um pouco mais 571 milhões de pessoas foram acometidas com essa doença e mais de 6,39 milhões vieram a óbito (WHO, 2022).

Uma vez que um acontecimento de Saúde Pública de larga escala como este, causado por um vírus novo, demanda esforços em diversas áreas, para que se assegure a apropriada providência de equipamentos e leitos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), autoridades sanitárias e governamentais de todos os países alcançados pela pandemia, passaram a advertir e decretar medidas de quarentena, isolamento ou distanciamiento social, e ainda o uso da máscara, lavar as mãos com água e sabão e usar álcool 70% (Campos & Costa, 2020).

Este isolamento social refletiu, intensamente, na saúde mental das pessoas em geral, que tiveram medo, pois se tratava de uma doença desconhecida, e se sentiam principalmente apavoradas por conta dos noticiários. Algumas pessoas tinham

medo de morrer e outras tinham medo de perder seus empregos, já que muitas empresas foram obrigadas a fechar suas portas por determinação governamental. Então, houve múltiplos fatores, como: solidão, medo de ser infectado, sofrimento e morte de familiares, luto e preocupações financeiras que levaram grande parte da população à ansiedade e à depressão (Fiocruz, 2020).

Desta forma, acredita-se que esta pandemia causou um aumento global em distúrbios como a depressão e a ansiedade, onde foram diagnosticados 53 milhões de novos casos de depressão e 76 milhões de ansiedade em 2020. Entre os grupos mais afetados estão as mulheres e os jovens, e destaca-se que os países mais atingidos pela pandemia refletiram os maiores aumentos nos registros desses distúrbios (Pereira et al., 2020).

Nos estudos de Schmidt et al. (2020), Ornell et al. (2020) e Pereira et al. (2020), sem a pandemia, as estimativas seriam de 193 milhões de casos de depressão (2.471 casos por 100 mil habitantes) no mundo, em 2020. Entretanto, a análise mostrou 246 milhões de casos (3.153 por 100 mil habitantes), uma elevação de 28% (mais 53 milhões de casos). Mais de 35 milhões dos casos adicionais foram em mulheres, comparando com cerca de 18 milhões em homens. Quanto à ansiedade, as estimativas sugeriam 298 milhões de casos de transtornos associados à condição (3.825 por 100 mil habitantes), globalmente, em 2020, sem a pandemia. A análise afirma que houve uma estimativa de 374 milhões de casos (4.802 por 100 mil habitantes) em 2020, um aumento de 26% (mais 76 milhões de casos). Destes, sendo quase 52 milhões dos casos adicionais em mulheres, se comparados com cerca de 24 milhões em homens.

Com tudo isso, cresceu a busca por alívio dos sintomas de ansiedade e angústia, por meio de medicamentos. Os antidepressivos dessa classe mais usados são a fluoxetina, citalopram, paroxetina, sertralina, fluvoxamina e escitalopram. O efeito antidepressivo acontece pelos inibidores seletivos da recaptção da serotonina, que atuam evitando a remoção da serotonina da fenda sináptica, localização em que esse neurotransmissor cumpre suas atuações. Assim, a serotonina continua disponível por mais tempo, originando evolução no humor destes pacientes (Coltri, 2019)

Os medicamentos mencionados, quando empregados em demasia e sem orientação médica e farmacêutica provocam efeitos colaterais como cefaleia, gastrointestinais, dificuldade na coordenação motora, distúrbios no sono e no nível de energia e em algumas situações, dependência química e disfunção sexual (Shigemura et al., 2020).

A depressão é considerada pela OMS, como o “mal do século” e segundo Lima et al. (2021), a depressão é um distúrbio afetivo em que os sintomas básicos são: tristeza, pessimismo, baixa autoestima, e em situações mais graves e sem acompanhamento, pode ocasionar a morte (grande parte por suicídio) e precisa de diagnóstico médico e tratamento apropriados.

E com a pandemia, os casos de depressão aumentaram 90%, sendo relatado sintomas como crise de ansiedade e estresse agudo, que se agravou com a evolução do vírus é de maneira rápida e com fácil contágio, e com isso o medo de ser infectado pela doença provocou uma grande sobrecarga e fragilidade emocional na população.

Conforme Coltri (2019), o Brasil foi o país com maiores casos de depressão durante a pandemia, em que as principais causas que colaboraram para esta colocação são o isolamento social e o agravamento da doença, que veio acompanhado do desemprego e retardo do desenvolvimento pessoal e profissional.

E diante das alterações psicológicas que aumentaram no cenário da pandemia, como mudança de humor, depressão e insônia, o farmacêutico ganha importância por ser um profissional da saúde prestante de atenção e assistência farmacêutica, com o intuito de aconselhar e orientar o paciente, mesmo que a sociedade faça uso da farmácia como sua primeira alternativa de cuidado à saúde, cabendo portanto dispor de todas as informações, realçando que o emprego irracional e indiscriminado de medicamentos pode ocasionar agravos para a saúde, sobretudo quando se trata de antidepressivos (Ferreira & Terra Junior, 2018). Já que em um levantamento do Consulta Remédios, teve-se um aumento de até 113% na busca de medicamentos relativos ao tratamento de insônia, ansiedade e depressão, se comparado aos seis meses antes da pandemia.

De tal modo, o objetivo deste artigo é analisar o aumento no consumo de antidepressivos em consequência da

pandemia da Covid-19 no Brasil, tendo em vista os efeitos adversos que estas substâncias podem causar no organismo.

2. Metodologia

O procedimento metodológico seguido para o desenvolvimento deste artigo foi revisão integrativa de literatura, de cunho qualitativo exploratório, baseada em estudos já divulgados, sobre o aumento no consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da Covid-19 no Brasil.

Segundo De Sousa et al. (2018), revisão integrativa consiste em um método que promove a síntese de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos expressivos na prática, combinando as evidências de diversos estudos primários. Os artigos de revisão integrativa são pesquisas que empregam fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para alcance de resultados de pesquisas de outros autores, com o intuito de fundamentar teórica e cientificamente um apontado objetivo (Severino, 2017).

Denomina-se integrativa por fornecer informações mais abrangentes a respeito de um assunto/problema, compondo, desta forma, um corpo de conhecimento. Assim, o pesquisador pode desenvolver uma revisão integrativa com várias finalidades, podendo ser voltada para a definição de significados, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (Severino, 2017).

Os estudos escolhidos para o desenvolvimento desta pesquisa foram fundamentados em cinco descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e adiante relacionadas para identificar estudos específicos sobre o assunto em questão: Antidepressivo, Covid-19, Depressão, Pandemia e Saúde mental, nos idiomas português e inglês. Buscou-se artigos originais publicados no período de 2013 a 2022 e as estratégias de busca foram baseadas nas combinações dos descritores e nos idiomas mencionados, com operadores booleanos AND e OR. As plataformas de pesquisa acadêmica foram: Medline, LILACS, Scielo, Periódicos CAPES e Pubmed.

Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos com publicações em português e inglês, dentro do período de 2013 a 2022, que abordasse o tema em questão. Como critérios de exclusão, foram excluídos os estudos que não abordaram a temática deste artigo, pesquisas que não estavam no idioma sugerido nos critérios de inclusão, trabalhos duplicados em mais de um banco de dados e publicados antes de 2013.

Primeiramente, identificou-se 229 estudos nas bases de dados citadas. Destes, eliminou-se 3 estudos por conta da duplicidade, restando 226 artigos para a fase de Triagem.

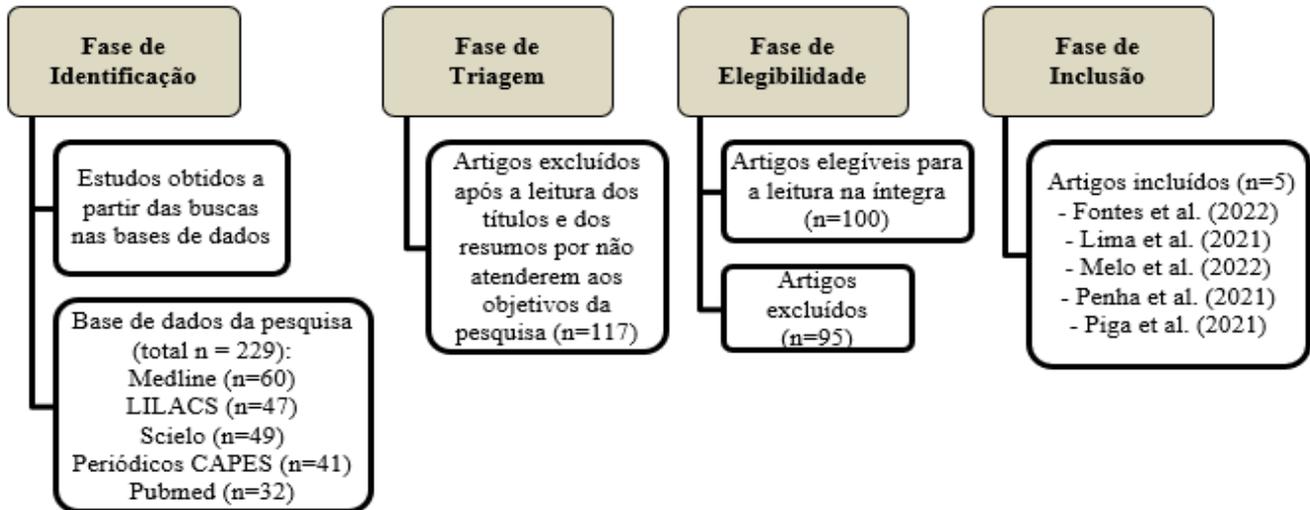
Na fase de Triagem, excluiu-se 117 estudos depois da leitura de seus títulos e por não estarem nos idiomas inglês e português determinados nos critérios de inclusão, restando 109 que passaram para a fase de leitura de seus resumos. Com isso, excluiu-se 9 estudos por não atenderem os critérios de inclusão já estabelecidos, como estudos o uso de outros medicamentos no decorrer da pandemia que não antidepressivos.

De tal modo, desenvolveu-se uma leitura crítica na íntegra dos 100 estudos restantes, para eleger os que respondiam as questões norteadoras deste artigo, conforme a fase de elegibilidade. Depois da leitura de avaliação destes, eliminou-se 95 estudos por se tratarem publicações inferiores a 2013. Portanto, restaram 5 estudos eleitos que consentiam às exigências desta análise.

Logo, depois do levantamento das bibliografias, foi realizada uma análise minuciosa dos estudos achados, que abrangeu uma leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, com o objetivo de sintetizar apenas pesquisas que abordassem este tema. A partir da seleção, os estudos incluídos foram comparados e confrontados, para desta forma, se ter a discussão de seus resultados.

O processo de busca de estudos para esta revisão integrativa encontra-se na Figura 1.

Figura 1 - Processo de busca de estudos para esta revisão integrativa.



Fonte: Autoria própria (2022).

3. Resultados e Discussão

Com o objetivo de estudar o aumento no consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da Covid-19 no Brasil, esta revisão integrativa analisou cinco estudos que contemplavam os critérios de inclusão previamente estabelecidos, sobre a presente temática. E na Tabela 1, abaixo, tem-se os estudos incluídos de acordo com os autores, objetivos e resultados.

Tabela 1 - Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autores	Título	Objetivo	Principais Resultados
Fontes, B. A., dos Santos Jacinto, P. M., & de Santana Rocha, R. V. (2022).	Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de Covid-19: um estudo remoto com estudantes universitários.	Coletar e analisar dados acerca do consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos por parte de jovens universitários, durante o período de pandemia da Covid-19, possibilitando a construção de um perfil epidemiológico focalizado desta população.	Os resultados indicam um aumento de 25% no número de estudantes universitários que começaram a fazer uso de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia da Covid-19, e que 8% destes fazem automedicação, evidenciando a necessidade de ações em saúde por parte das instituições de ensino superior que, se negligenciadas, podem resultar em problemas como adoecimento mental, conflitos nas relações interpessoais e evasão do ambiente universitário.
Lima, D. R. S., Moura, M. B., de Almeida Oliveira, R., de Oliveira, R. I. N., & de Souza Carneiro, V. M. (2021).	Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em feira de Santana – BA no período da pandemia do Covid-19.	Investigar a prevalência e o aumento da venda de medicamentos antidepressivos na cidade de Feira de Santana-BA, no período pré-pandemia e período de pandemia.	Os dados mostram que medicamentos como a Amitriptilina 25 mg, fluoxetina 20mg, escitalopram 10 mg e a sertralina 50 mg que já eram bem utilizados como medicamentos antidepressivos, mas que durante a pandemia esse número cresceu.
Melo, C. S., Wirowski, N., de Oliveira, M. P., Vieira, I. S., & Moreira, F. P. (2022).	Avaliação da saúde mental e do consumo de antidepressivos e ansiolíticos em adultos jovens durante a pandemia da Covid-19 no Brasil.	Avaliar a prevalência de sintomas ansiosos, depressivos e de estresse, bem como o consumo de antidepressivos e ansiolíticos entre adultos jovens durante a pandemia da Covid-19 no Brasil.	Foram encontradas elevadas prevalências de transtornos mentais bem como o uso de medicamentos, servindo tais achados de alerta para o desenvolvimento de intervenções específicas.
Penha, I. N. S., Santos, A. L. M., de Freitas Marinho, A. C. H., & Alves, L. A. (2021).	O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano.	Analisar o uso de medicamentos controlados através de receitas médicas, a fim de identificar os principais grupos farmacológicos bem como o perfil dos medicamentos e suas relações com o cenário pandêmico.	Os grupos mais comuns foram os Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (32,9%), com destaque para a Fluoxetina (7,8%); os Benzodiazepínicos (24,5%) com o Clonazepam (13,8%); e antidepressivos tricíclicos (18,0%), a Amitriptilina (15,3%).
Piga, B. M. F., Shima, V. T. B., & Romanichen, F. M. D. F. (2021).	Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da Covid-19.	Avaliar se houve aumento na dispensação de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia de Covid-19 em uma farmácia pública e privada do município de Rondon –PR, nos anos de 2019 e 2020.	A classe terapêutica que sofreu o maior aumento foram os antidepressivos, com aumento de 37% na farmácia privada. Em contrapartida na farmácia pública houve uma redução de 30% das prescrições de antidepressivos, em 2020 comparado ao ano anterior.

Fonte: Autoria própria (2022).

Pôde-se notar nos estudos incluídos nesta revisão integrativa que desde o começo da pandemia da Covid-19, a prevalência de diagnósticos de depressão ou ansiedade aumentou em quase 50% da população brasileira, chegando a afetar sobretudo, adultos jovens na faixa entre 18-29 anos e mulheres na faixa entre 18-30 anos. Isso foi exposto nos estudos de Piga et al. (2020), Melo et al. (2022) e Lima et al. (2021), realizado em várias regiões do Brasil em 2020, onde destacaram que durante o período de isolamento social em 2020, evidenciou-se aumento de 6,6 vezes no diagnóstico de depressão e 7,4 vezes da ansiedade no país.

Fontes et al. (2022) e Lima et al. (2021) afirmam em seus estudos que muitos fatores colaboraram para o progressivo uso de medicamentos pela população brasileira no período de pandemia da Covid-19, como a vontade de aumentar a expectativa de vida, prevenir problemas relativos a saúde, o acesso fácil aos fármacos e o aumento de transtornos de humor determinados por ansiedade e depressão.

Para Melo et al. (2022) e Fontes et al. (2022), um grande levantamento desenvolvido no país confirmou aumento de até 113% na busca por medicamentos propostos ao tratamento de ansiedade, depressão e insônia, em comparação aos seis meses antes da pandemia. Segundo os estudos de Piga et al. (2021) e Lima et al. (2021), o aumento mais significativo de

procura foi pelo Hemitartarato de Zolpidem proposto ao tratamento da insônia e em sequência Cloridrato de Fluoxetina, Oxalato de Escitalopram, Sertralina e Clonazepam propostos ao tratamento de depressão e transtornos psicológicos.

Penha et al. (2021) afirmou em seu estudo ao registrar a saída de 334 medicamentos, foi verificado tais grupos farmacológicos: Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), Antidepressivos atípicos, Antidepressivos tetracíclicos, Antidepressivos tricíclicos (ADTs), Antipsicótico, Antipsicótico atípico, Benzodiazepínicos e Hipnóticos.

Assim, verifica-se que os Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina, Benzodiazepínicos e Antidepressivos tricíclicos, respectivamente são os grupos mais frequentes. A portaria nº 344 de 1998 regula e acata o Regulamento Técnico a respeito de substâncias e medicamentos que demandam um controle especial, que contém esses grupos farmacológicos (Goetze, 2016; Penha et al., 2021).

Cruz et al. (2020) afirma que os antidepressivos são usados para muitos fins clínicos, destacando-se: ansiedade, insônia, falta de felicidade, estresse, depressão, desalento demasiado, mudança de humor, distúrbios alimentares, nervosismo, síndrome do pânico e ausência de concentração.

Os Antidepressivos tricíclicos atrapalham a recaptação de neurotransmissores pela membrana pré-sináptica. São considerados como as drogas de opção em depressões graves; em pacientes que se encontra em estado hospitalizado; agem no transtorno do pânico, no transtorno de ansiedade generalizada, na dor crônica, no déficit de atenção com hiperatividade, e no transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) (Sagiorato, 2016).

Os Antidepressivos ISRS, por sua vez, são medicamentos que impedem de maneira seletiva e forte a recaptação serotoninérgica e têm maior aceitação por conta da diminuição de problemáticas de segurança. Eles são muito eficientes ao se tratar da depressão, porém ainda são utilizados para outras disfunções médicas (Cruz et.al, 2020).

Os benzodiazepínicos agem com atuação absoluta no Sistema Nervoso Central, e pode-se alcançar as seguintes características farmacológicas: ansiolítico, anticonvulsivante, sedativo, miorrelaxante, amnésico, bloqueio neuromuscular em dosagem alta e dilatação coronariana (Goetze, 2016).

Segundo Prado et al. (2017), a associação de psicofármacos está ligada a busca por uma substância que leve alívio de alguma coisa que incomoda ou de uma apontada doença/dor/sofrimento, e isso pode impactar na maximização ou minimização de efeitos relativos a percepção de sensações, assim como na disponibilidade de medicamentos e os padrões de consumo próprios de momentos ou panoramas característicos.

Para o Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2020), a venda de antidepressivos e estabilizantes de humor cresceu em 14% no Brasil em 2020, comparando com o ano de 2019, sendo que este crescimento tem familiar relação com fatores como desemprego e isolamento social.

Alves et al. (2021) cita que quando se compara o primeiro trimestre de 2020 (período concomitante aos primeiros eventos de Covid-19 no país) e 2021 (vigência da pandemia), teve-se aumento expressivo na venda de vários psicotrópicos no país: esse é o caso dos antidepressivos bupropiona com aumento de 137% nas vendas, amitriptilina com 41,5%, escitalopram com 37,9% e trazodona com 17,4%. Quanto aos benzodiazepínicos, o bromazepam mostrou aumento de 120% e o hipnótico zopiclona, 29,3%.

Alves et al. (2021) destaca em seus estudos que estes aumentos não são contínuos, em uma comparação com os mesmos períodos em anos anteriores, o que enfatiza sua ligação com a pandemia.

Entretanto, ressalta-se que o emprego indevido e irracional destes medicamentos pode acarretar efeitos cruéis à saúde, como: intoxicações graves, agravamentos de doenças prévias e reações adversas. Sabe-se que constantes aperfeiçoamentos serão necessários para reduzir e tratar as sequelas da pandemia na saúde mental populacional, sendo as implicações do uso excessivo dos fármacos outro grande problema que pode sobrecarregar, ainda mais, o sistema de saúde.

Nota-se que os efeitos consequentes da utilização crônica dessas substâncias, por meses ou anos, podem ocasionar dependência química - física ou psicológica - do usuário, sendo que a abstinência acaba prejudicando a vida social, por conta da irritabilidade, à insônia demasiada, mialgia, possíveis convulsões, entre outros efeitos adversos (Fontes et al., 2022; Melo et al., 2022; Penha et al., 2021).

Acontece que, segundo estudos de Piga et al. (2021) e Lima et al. (2021), com a pandemia, a venda de antidepressivos e estabilizadores de humor tiveram um crescimento muito expressivo. De acordo com levantamento do Conselho Federal de Farmácias, quase 100 milhões de caixas de medicamentos controlados foram vendidos em 2020, representando um crescimento de 17% na comparação com 2019.

Conforme Melo et al. (2022), existe uma relação entre os determinantes sociais de saúde e o crescimento do consumo de medicamentos, pois se tem uma tendência de que as pessoas acreditem que vários aspectos da vida podem ser tratados com medicamentos.

Neste contexto, apesar de ser prática recorrente em conjunturas extremas, a prescrição de antidepressivos para pacientes que não faziam uso antes da pandemia é desencorajada, pois eles são considerados uma contraindicação relativa para pacientes que tiveram experiência com algum trauma ou mostraram-se a alternativa menos apropriada. No Brasil, tem-se taxas crescentes de prescrição, o que torna essa prática ainda mais alarmante.

Desta forma, segundo os estudos de Penha et al. (2021) e Piga et al. (2021), a OMS alerta que os psicofármacos não devem ser prescritos para diminuir sintomas agudos de estresse pós-traumático ou para distúrbios do sono no primeiro mês depois do evento causador. Estes estudos indicam falta de benefícios e imagináveis malefícios como a dependência. Os autores destacam que a recuperação está relacionada a um mecanismo de adequação e aprendizado e que a administração destes medicamentos, na fase de recuperação, poderia influenciar e aumentar o tempo desse processo.

Neste panorama, o farmacêutico cumpre função importante na cadeia de assistência à saúde, em que a dispensação de medicamentos é uma ocasião de informar e educar o paciente, além de poder identificar, diminuir ou até mesmo corrigir riscos relacionados à sua farmacoterapia (Cabral et al., 2021).

Desta forma, a crise provocada pela pandemia da Covid-19 e a transformação inesperada da rotina diária, junto com o medo de ser contaminado pelo SARS-CoV-2, pôde ocasionar problemas emocionais em alguns indivíduos. Assim, durante a dispensação e comunicação com os usuários, o farmacêutico foi essencial em prestar atenção às condições emocionais ou psicológicas dos sujeitos, a fim de identificar possíveis sinais de excessiva ansiedade, preocupação, medo ou estresse (Brito & Abreu, 2021).

Portanto é dever do farmacêutico promover a saúde da população, guiando corretamente a comunidade a respeito dos cuidados de monitorar os sintomas e sinais que surgem. Assim, este profissional tem sido essencial nas emergências de saúde, por meio dos serviços farmacêuticos que colaboram expressivamente na equipe multiprofissional, desde as epidemias anteriores até os dias atuais.

Para Afonso (2021) e Melo et al. (2022), serviços farmacêuticos na saúde mental são muito importantes em outros países e demonstram efeitos positivos tanto na clínica quanto na percepção e reconhecimento dos usuários. Assim, destaca-se que desde a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), o farmacêutico ganhou seu espaço na equipe de saúde, estando mais próximo ao paciente e cumprindo serviços direcionados aos cuidados farmacêuticos, ou seja, um conjunto de ações que abrangem atividades promotoras de saúde, focando no uso racional de medicamentos.

Desta forma, existe uma enorme possibilidade de serviços que o farmacêutico pode oferecer à comunidade, desde guias farmacológicas quanto ao uso de medicamentos. Por isso, é necessário incluir este profissional na atenção básica, sobretudo em ações educativas, permitindo seu papel junto à equipe multiprofissional para que seus serviços cheguem à população, levando assim, uma melhor qualidade de vida dos usuários com transtornos mentais (Araújo et al., 2017).

Pois, com a pandemia, evidenciou-se a importância dos esforços colaborativos entre os vários profissionais de saúde para detectar, isolar e conter a Covid-19 de forma a gerar um retorno efetivo no combate da doença. E o farmacêutico, através de sua capacidade técnica em farmacoterapia, tem a capacidade de dirigir os pacientes ao sonhado sucesso terapêutico, dando o suporte técnico e humanizado através da atenção farmacêutica. Sendo assim, neste momento excepcional da pandemia, novos desafios surgiram a essa prática farmacêutica, especialmente no atendimento aos grupos mais vulneráveis, como é o caso dos pacientes com transtornos mentais, sem contar os pacientes que não faziam uso dos psicofármacos e com a pandemia, passaram a fazer.

Assim, junto à equipe de saúde, o farmacêutico colabora positivamente na área da saúde mental interferindo no impacto clínico e econômico, resolvendo e prevenindo complicações relativas à farmacoterapia, assim como melhoria da qualidade de vida, proteção, promoção, prevenção, recuperação e assistência do paciente (Cabral et al., 2021).

4. Conclusão

Esta revisão permitiu investigar os reflexos deixados até o momento na saúde mental da população brasileira, sobretudo naqueles que já tinham transtornos mentais preexistentes de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Verificou-se que a pandemia tem relação direta com o aumento do surgimento e agravamento de transtornos mentais, visto que se notou um aumento expressivo no consumo de antidepressivos e neste panorama, este artigo apontou para um aumento significativo do uso de antidepressivos, reforçando o emprego indiscriminado dos medicamentos como forma de diminuir os vários efeitos psicológicos causados.

Um aspecto muito debatido neste artigo foi quanto aos riscos do uso prolongado dos antidepressivos, onde foi constatado alto índice de dispensação, chegando a ser maior que as medicações de tratamento contínuo. Levantou-se os problemas causados pelo uso a longo prazo de antidepressivos, que pode derivar na dependência do usuário (química, física ou psicológica), além de impactos sociais e econômicos, como o aumento de investimentos em saúde pública por conta do crescente uso destes fármacos na pandemia. E assim, ficou evidente a importância do farmacêutico compreender como os fármacos funcionam para que possam ser empregados de maneira eficaz e segura nas terapias, por meio do desenvolvimento de estudos sobre seus efeitos no organismo humano e suas interações.

Quanto aos tratamentos farmacológicos e o seu aumento consequente da pandemia da Covid-19, vê-se um grande papel do farmacêutico na orientação, atenção e tratamento à saúde mental. Contudo, com a globalização, é preciso, contudo, desenvolver novos modelos de intervenção em saúde mental à população, porque as intervenções convencionais não se ajustam às demandas originárias de uma pandemia com grande impacto social. De tal modo, a ação envolve um conjunto de medidas que se inter-relacionam como saúde pública, intervenções psicossociais individuais e comunitárias.

De tal modo, vê-se a necessidade de políticas que motivem o uso racional de tais medicamentos, bem como o estudo de alternativas para o tratamento de doenças mentais para além do período pandêmico. Deve-se ter políticas públicas e serviços que contemplem a saúde mental na assistência básica e para isso, deve-se ter a inclusão do profissional farmacêutico à equipe multiprofissional, permitindo-se assim, uma melhor qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais que precisam de orientação farmacológica, suporte psicológico e atividades complementares que possam ajudar no tratamento médico convencional.

Por fim, para trabalhos futuros, sugere-se estudos que investiguem novas propostas de tratamento terapêutico para combater as limitações mentais da população, decorrente da pandemia da Covid-19. Isso posto, faz-se necessária a integração de novas práticas educativas em saúde, com uma partilha interdisciplinar, focando na constituição de novas políticas públicas em saúde mental.

Referências

- Afonso, P. (2020). The impact of the COVID-19 pandemic on mental health. *Acta medica portuguesa*, 33(5), 356-357.
- Alves, A. M., Couto, S. B., Santana, M. D. P., Baggio, M. R. V., & Gazarini, L. (2021). Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. *Cadernos de Saúde Pública*, 37, e00133221.
- Araújo, P. S., Costa, E. A., Guerra Junior, A. A., Acurcio, F. D. A., Guibu, I. A., Álvares, J., & Leite, S. N. (2017). Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 51, 6s.
- Brito, L. F., & Abreu, T. P. (2021). O aumento do consumo de álcool e de benzodiazepínico: alprazolam no período da pandemia do COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(10):1791-1798.
- Cabral, V. R. S., Barbosa, D. D. C. M., Valério, C. C., Silva, E. S., & Pinheiro, M. M. (2021). Avaliação do impacto da pandemia de covid-19 na farmacoterapia de pacientes de saúde mental. *Saúde. Com-Ciência*, (1), 230-245.
- Campos, N. G., & Costa, R. F. de. (2020). Alterações pulmonares causadas pelo novo Coronavírus (COVID-19) e o uso da ventilação mecânica invasiva. *J. Health BiolSci*, 8 (1): 1-3.
- Coltri, F. (2019). *Antidepressivos de inibidores seletivos são os mais usados*. Jornal da USP.
<<https://jornal.usp.br/atualidades/antidepressivos-de-inibidoresseletivos-sao-os-mais-usados/>>.
- Conselho Federal de Farmácia - CFF. (2020). *Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia*.
- Cruz, A. F. P., Melho, V. M., De Souza, B. F. X., Silva, G. R., Silva, P. E. E. M., & Carvalho, S. J. (2020). Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, 2(2).
- De Sousa, L. M. M., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45-54.
- Ferreira, R. L., & Terra Júnior, A. T. (2018). Estudo Sobre A Automedicação, O Uso Irracional De Medicamentos E O Papel Do Farmacêutico Na Sua Prevenção. *Revista Científica FAEMA*, 9(edesp), 570-576.
- Fontes, B. A., dos Santos Jacinto, P. M., & de Santana Rocha, R. V. (2022). Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. *Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies*, 3(1), 34-44.
- Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Brasil. (2020). Ministério da Saúde (MS). *Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid*. Recomendações para gestores 2020. Rio de Janeiro, Brasília: Fiocruz, MS.
- Goetze, A. C. (2016). *Conscientização sobre o uso crônico de benzodiazepínicos*. [Trabalho de conclusão de curso].
- Lima, D. R. S., Moura, M. B., de Almeida Oliveira, R., de Oliveira, R. I. N., & de Souza Carneiro, V. M. (2021). Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em feira de santana-ba no período da pandemia do COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(10), 3178-3194.
- Melo, C. S., Wirowski, N., de Oliveira, M. P., Vieira, I. S., & Moreira, F. P. (2022). Avaliação da saúde mental e do consumo de antidepressivos e ansiolíticos em adultos jovens durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Research, Society and Development*, 11(7), e40511730095-e40511730095.
- Ornell, F. E. L. I. P. E., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria*, 10(2), 12-16.
- Penha, I. N. S., Santos, A. L. M., de Freitas Marinho, A. C. H., & Alves, L. A. (2021). O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano. *Research, Society and Development*, 10(16), e246101623752-e246101623752.
- Pereira, M. D., de Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., de Oliveira Bezerra, C. M., Pereira, M. D., dos Santos, C. K. A., & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(7), e652974548-e652974548.
- Piga, B. M. F., Shima, V. T. B., & Romanichen, F. M. D. F. (2021). Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, 7(11), 107178-107193.
- Prado, M. A. M. B. D., Francisco, P. M. S. B., & Barros, M. B. D. A. (2017). Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 26, 747-758.
- Sagiorato, E. da C. (2016). *Abuso de antidepressivos tricíclicos: Um plano de intervenção para a equipe de Saúde da Família São Judas, município de Ouro Fino, Minas Gerais* [Trabalho de conclusão de curso].
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (campinas)*, 37.
- Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez editora.
- Shigemura, J., Ursano, R. J., Morganstein, J. C., Kurosawa, M., & Benedek, D. M. (2020). Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. *Psychiatry and clinical neurosciences*, 74(4), 281.
- Taneda, M. (2020). Características clínicas e radiológicas, evolução clínica e epidemiologia da infecção por SARS-CoV-2. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, 6 (4): 20107-20116.
- World Health Organization - WHO. *Coronavirus Disease (COVID-2022) situation reports*. [Internet], jul. 2022.
<<https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2022/situation-reports>>.